



FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: SABERES E COMPETÊNCIAS

Paula Eliane Costa Rocha¹
Erica Ferreira Melo²

¹Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí/ paula@advir.com

²Universidade Federal de Viçosa/ melo.ericafferreira@gmail.com

Resumo

A formação de professores tem sido objeto de extenso debate, no qual se observam controvérsias teóricas, ambiguidades normativas. Diante desse cenário consideramos relevante refletirmos sobre os saberes e habilidades exigidas pela sociedade do docente. Assim a proposta tem como objetivo geral analisar a formação docente como possibilidade de profissionalização. Para tanto é preciso: conhecer os saberes e competências como elementos da profissionalização e do reconhecimento social; identificar as especificidades de saberes dos profissionais que atuam na Educação Básica; reconhecer a reflexão como elemento importante para o desenvolvimento pessoal e profissional docente dentro dos contextos da prática e da formação. Existem vários discursos os quais vinculam a formação como necessidade para uma profissionalização, mas esta como vem advindo está relegada a atender somente a uma exigência de uma sociedade voltada para o capital. A questão da formação dos professores continua sendo um grande desafio para as políticas governamentais, as instituições formadoras e também para seus professores.

Palavras-chave: formação docente; competências; habilidades.

1. Introdução

A proposta de minicurso se apresenta como possibilidade de estudo sobre a formação de professores.

As discussões sobre a profissão docente vêm ganhando relevância nos últimos anos no Brasil. Estudos (KUENZER, 1999; OLIVEIRA, 2004) comprovam o crescente aviltamento de status da profissão. O prestígio social tão esperado por quem escolhe a carreira do magistério torna-se cada vez mais inatingível, fazendo da profissão uma representação social de baixo status e pouca atratividade, principalmente para as novas gerações.

A partir de estudos de alguns teóricos como OLIVEIRA (2004), SCHEIBE (2010) é possível notar que as representações dos docentes são: a) um misto de discurso da importância e b) medidas/ações de desprestígio e autodesprestígio. Desse modo, a carreira docente se torna uma das profissões que mais declina em: 1) status social, 2) poder aquisitivo e 3) autonomia intelectual. No discurso político ela é valorizada e na prática ela está relegada a acontecer em péssimas escolas e sob condições de trabalho às vezes aviltantes.

É inegável que a dinâmica social na década de 1990 trouxe para a educação brasileira um cenário de transformações que, por sua vez, acabaram por repercutir no trabalho do docente. Nesse contexto as reformas educacionais acabaram por repercutir na composição, estrutura e gestão das escolas.

Tornou-se comum falar em um novo perfil de trabalhador, aquele que teria a competência¹ necessária para lidar com as exigências de mercado. Ao docente, como todos os profissionais, passou a ser exigido estar em constante atualização, visto que, a sociedade em que este encontra inserido está sempre em transformação pelo desenvolvimento da tecnologia e pelo desenvolvimento humano. Nesse sentido os discursos vinculados pelo governo é no sentido de que cabe ao professor manter-se qualificado para que possa atender as necessidades de seus alunos, bem como da sociedade. Uma vez que o mercado de trabalho busca o profissional melhor qualificado, flexível e disposto a enfrentar os desafios a ele proposto. Uma das prioridades das reformas está relacionada à universalização do ensino e, neste caso, a formação de professor segue como condição necessária para atender a nova ordem mundial.

Nesse cenário o que se percebe é que incidiu sobre o professor varias exigências, entre elas o profissional da educação precisa ser preparado para contribuir com o ajuste da educação fundamentado nas requisições do capital, devendo para tanto ser formado de acordo com o “pensamento único” desse receituário ideológico. Ao docente sobreveio a exigir saberes, competências e habilidades. Dessa forma torna-se urgente a discussão sobre as mudanças implementadas na formação de professores decorrentes das demandas atuais do sistema educacional brasileiro.

Assim a proposta tem como objetivo geral analisar a formação docente como possibilidade de profissionalização. Para tanto é preciso:

*Conhecer os saberes e competências como elementos da profissionalização e do reconhecimento social;

*Identificar as especificidades de saberes dos profissionais que atuam na Educação Básica;

* Reconhecer a reflexão como elemento importante para o desenvolvimento pessoal e profissional docente dentro dos contextos da prática e da formação.

¹ Esse é um dos conceitos que segundo Moraes (2003) são incorporados pela sociedade em detrimento das exigências de um novo perfil de trabalhador.

a profissionalização é entendida como o “desenvolvimento sistemático da profissão, fundamentada na prática e na mobilização/atualização de conhecimentos especializados e no aperfeiçoamento das competências para a atividade profissional” (RAMALHO; NUÑEZ; GAUTHIER, 2003, p.50)

2. Referencial teórico

Podemos observar que os docentes encontram-se em meio a uma crise de identidade, agravada pela precarização da formação e dos salários, pelo declínio de autonomia no fazer pedagógico, pela dependência das políticas governamentais bem como pela não participação nas mesmas. Todo esse cenário acaba por se configurar em uma desprofissionalização do trabalho docente.

Para Nóvoa (1992) “a profissionalização é um processo, através do qual os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam os seus rendimentos e aumentam o seu poder, a sua autonomia (p.23)”. Nessa perspectiva a profissionalização apresenta-se como possibilidade de elevar o status social do trabalho docente, ou seja, promover a valorização do profissional da educação.

A formação inicial é imprescindível aos docentes, bem como a formação continuada. Esta última tem sido enfatizada como fundamental, visto que, está voltada para o docente em exercício e tem como função básica contribuir para o professor ampliar e alterar de modo crítico, a própria prática. Como assegura Perrenoud (1999), essa mudança ocorre perante reflexão sistemática sobre seu próprio fazer pedagógico, para entendê-lo e modificá-lo.

Mas, para que realmente a formação continuada atinja seu objetivo, precisa ser significativa para o professor. Segundo Nascimento (2000), as propostas de capacitação dos docentes têm apresentado baixa eficácia, e algumas das razões apontadas são: a desvinculação entre teoria e prática; a ênfase excessiva em aspectos normativos; a falta de projetos coletivos e/ou institucionais; entre outros.

Conforme mostram Libâneo (1990), Mizukami (1996), Candau (1996) os cursos de formação, hoje, oferecidos não são suficientes para que o profissional da educação desempenhe, efetivamente, prática pedagógica consciente e que leve à transformação de si mesmo e daqueles que estão sob sua responsabilidade, ou seja, de seus alunos. Como consequência dessa observação, vários são os problemas apontados para a inadequação entre a formação recebida pelo professor na escola e as exigências sentidas por ele em sua prática diária.

3. Metodologia

As aulas serão expositivas e dialogadas a partir das leituras de textos, exposição e debate dos temas, textos de especialistas, com assuntos pertinentes aos projetos educativos e debates. Faremos também dinâmicas para melhor interação entre os alunos e o assunto abordado.

4. Público alvo

A proposta tem como objetivo abranger os estudantes de licenciatura e professores.

5. Considerações Finais

As políticas públicas têm impactado o processo de profissionalização docente, através de medidas que vêm gerando: perda salarial; modificação da organização do processo de trabalho escolar; cerceamento da autonomia do professor; expropriação de seus saberes; intensificação e desqualificação do seu trabalho, que impactam suas relações sociais e afetivas; aumento do controle externo, no âmbito das atividades docente, que não contam, geralmente, com os suportes necessários; ampliação das exigências demandadas do professor, através do aumento das suas responsabilidades e da multiplicidade de suas funções.

Tem-se no país uma formação docente demasiadamente precária, a qual não possibilita conjecturar possibilidades plausíveis, a não ser que mudanças reais e concretas sejam efetivamente pensadas e implantadas, pelas políticas públicas educacionais. Na história brasileira, as propostas dos governos na sua grande maioria estão descontextualizadas da realidade educacional, assim encontram-se distantes do contexto vivido por professores e alunos, o que leva a novos problemas/dilemas a serem enfrentados pelos agentes sociais envolvidos no processo. Nesse sentido é essencial refletirmos sobre essas questões que permeiam a questão da formação desse docente.

6. Referências

CANDAU, V. M. F. A formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, Aline de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. (Orgs). **Formação de professores: tendências atuais**: São Carlos: EDUFSCar, 1996. p. 139-152.

KUENZER, Acácia. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrando. **Educação e Sociedade**, v. 20, n. 68, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MIZUKAMI, Maria da G. N. Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional. In: REALI, Aline M. de M. R.; MIZUKAMI, Maria da Graça N. (Orgs.). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EDUFSCar, 1996. p. 59-91.

NASCIMENTO, M. das G. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. **Ciclo de Conferências da Constituinte Escolar. Caderno Temático**, Belo Horizonte, n. 5, jun., 2000.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. In: **Os professores e a sua formação**. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p.1127 – 1144, set. 2004. Disponível em: <www.cedes.unicamp.br>.

PERRENOUD, Philipp; THURLER, Mônica Gather. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999

RAMALHO, B.; NUÑEZ, I., y GAUTHIER, C. (2003): **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulinas.

SCHEIBE, Leda. Valorização dos professores para a educação básica: Questões desafiadoras para um novo Plano Nacional de Educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p.981 – 1000, jul.- set. 2010. Disponível em: <www.cedes.unicamp.br>.